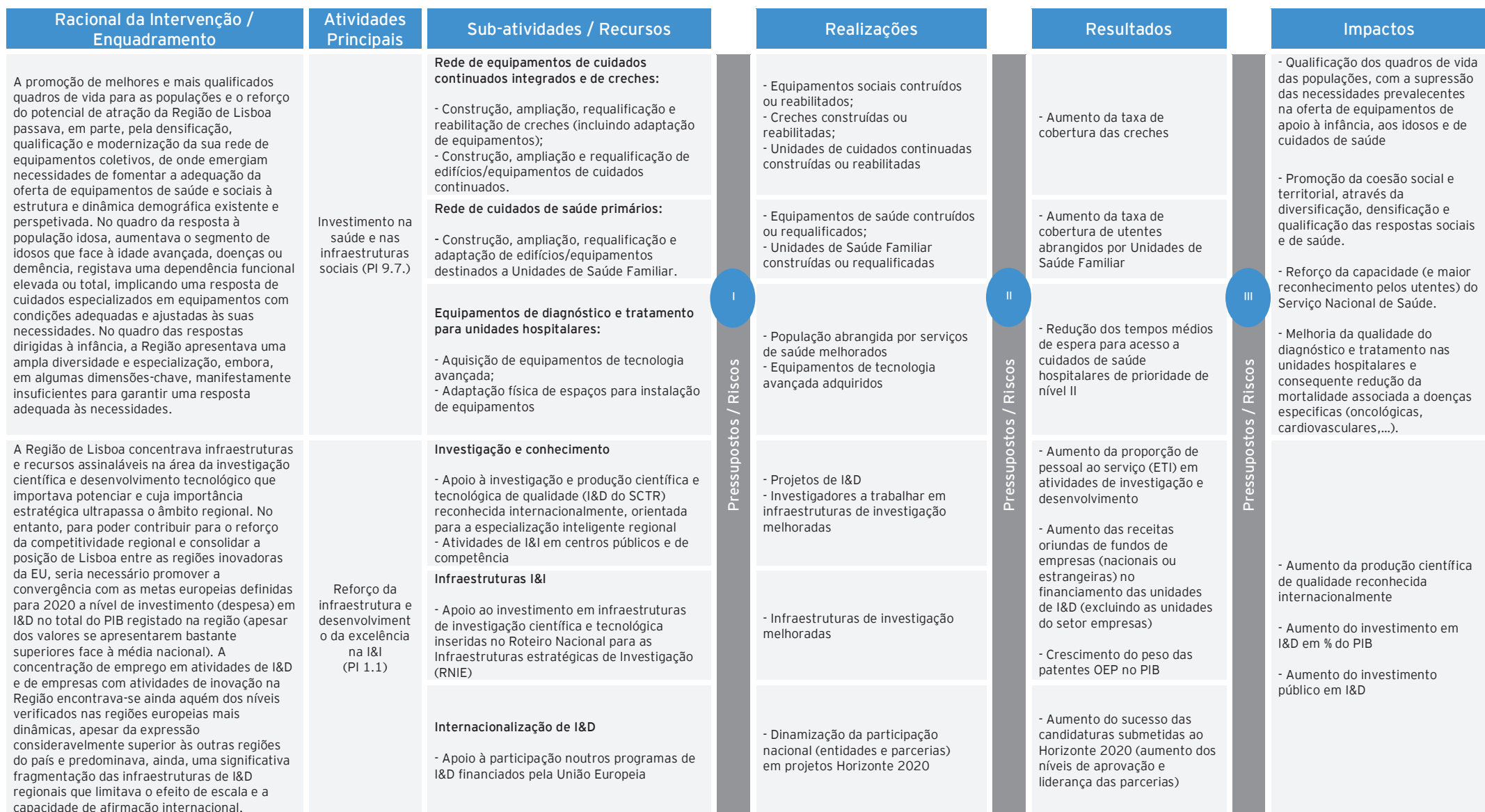


Figura 3. Teoria da Mudança



| Das Atividades para as Realizações (I) | | Das Realizações para os Resultados (II) | | Dos Resultados para os Impactos (III) | |
|--|---|---|--|---------------------------------------|--|
| Código | Pressupostos Gerais | Código | Pressupostos Gerais | Código | Pressupostos Gerais |
| PI.1 | Os AAC lançados permitem captar elevada procura qualificada, viabilizando a seleção dos melhores projetos | P II.1 | As operações apoiadas alcançam os resultados contratualizados | PIII.1 | Os resultados alcançados assumem relevância no contexto das intervenções, contribuindo para alcançar os objetivos estratégicos da Região |
| PI.2 | A oferta e forma de apoios e as condições de elegibilidade (plasmadas nos AAC) vão ao encontro da procura por parte dos beneficiários/promotores | P II.2 | Os resultados dos projetos são potenciados pelos incentivos (maior ambição, aceleração da produção de resultados, maior abrangência, maior inovação) | PIII.2 | Os resultados dos projetos são sustentáveis, potenciando assim o seu contributo para a alteração do contexto das intervenções |
| PI.3 | Alinhamento das TO com os OE e com as necessidades das entidades promotoras e da Região de Lisboa (definidas em articulação com os atores relevantes, setoriais e territoriais) | P II.3 | As diferentes formas de apoio incentivaram o investimento, permitindo a otimização de recursos | PIII.3 | Efeitos de complementaridade e sinergias entre políticas, permitindo o desenvolvimento de ações articuladas, reforçam os resultados alcançados |
| PI.4 | Os exercícios de reprogramação respondem adequadamente às alterações de contexto e às dificuldades de implementação dos OE e TO | | | | |

| Das Atividades para as Realizações (I) | | Das Realizações para os Resultados (II) | | Dos Resultados para os Impactos (III) | |
|--|---|---|--|---------------------------------------|--|
| Código | Pressupostos Específicos | Código | Pressupostos Específicos | Código | Pressupostos Específicos |
| PI.5 (PI 9.7) | O desenho programático e os instrumentos mobilizados são adequados para responder às necessidades de reforço da resposta pública para a melhoria do acesso a serviços sociais e de saúde de qualidade | P II.4 (PI 1.1) | Projetos de I&D em curso aceleram a procura por investigadores, instituições de ensino superior e politécnicos e outras entidades relevantes, gerando simultaneamente um espaço propício à transferência regular de tecnologia e conhecimento. | P III.4 (PI 9.7) | Preço praticado para acesso aos serviços sociais e de saúde (creches e unidades de cuidados continuados integrados) é compatível com o perfil tipo de utentes (rendimento disponível) |
| PI.6 (PI 9.7) | Estão assegurados os recursos e condições necessários para operacionalizar a Estratégia para o Desenvolvimento do Programa Nacional de Cuidados Paliativos | P II.5 (PI 1.1) | Existência de uma estratégia clara de exploração comercial das invenções (através da venda de patentes e/ou de licenciamento) no mercado internacional potencia a valorização económica dos resultados da investigação por parte das entidades de investigação | PIII.5 (PI 9.7) | Sustentabilidade dos custos de manutenção e funcionamento dos equipamentos apoiados está assegurada |
| PI.7 (PI1.1) | Processo de divulgação e dinamização de atividades de I&I em centros públicos e de competência é eficaz | PII.6 (PI 9.7) | Existência de competências técnicas e recursos humanos especializados para uma eficaz utilização dos equipamentos de diagnóstico e tratamento adquiridos | P III.6 (PI 9.7) | Respostas criadas/adaptadas são suficientemente diferenciadas e inovadoras para atrair um ritmo crescente de procura |
| PI.8 - (PI1.1) | Existência de um sistema académico e de investigação recetivo a co-produção. | | | P III.7 (PI 1.1) | Aumento do número de projetos de investigação científica de excelência, com escala crítica e em áreas com potencial de inovação e transferência de conhecimento para a economia alinhados com os domínios e prioridades da especialização inteligente da Região. |
| PI.9 - (PI9.7) | Existência de equipamentos de diagnóstico e tratamento de vanguarda no mercado ajustados às necessidades específicas das unidades hospitalares | | | P III.8 (PI 1.1) | Existência e criação de massa crítica na dimensão da I&D, permitindo consolidar as infraestruturas de I&D&I. |

| Das Atividades para as Realizações (I) | | Das Realizações para os Resultados (II) | | Dos Resultados para os Impactos (III) | |
|--|---|---|---|---------------------------------------|---|
| Código | Riscos Gerais | Código | Riscos Gerais | Código | Riscos Gerais |
| R I.1 | Existência de sobreposições ou efeitos concorrenciais entre instrumentos de política pública (regional, nacional e/ou comunitária), com reflexos na mobilização da procura | R II.1 | Existência de fatores (internos e externos) que geram situações de ineficiência na utilização dos recursos (nível tecnológico, mercados ineficientes,...) | R III.1 | A concretização das metas e objetivos nos indicadores de resultado dos projetos é determinada por fatores externos, mitigando a sustentabilidade das mudanças alcançadas e o potencial impacto das políticas. |
| R I.2 | Alterações do contexto (político, institucional, regulamentar), com reflexos na mobilização e na execução dos projetos aprovados | R II.2. | Evolução económica e financeira do país condiciona o alcance dos resultados previstos pelos promotores | | |
| R I.3 | Falta de previsibilidade e regularidade dos concursos gera atrasos na realização dos projetos, colocando em causa a oportunidade dos mesmos | | | | |
| R I.4 | Dificuldades na implementação (capacidade de autofinanciamento, recursos humanos adequados, capacidade de concretização das ações previstas em candidatura....) limitam o desenvolvimento dos projetos apoiados | | | | |
| R I.5 | Complexidade do quadro regulamentar e operacional dos apoios, desproporcional e penalizadora das realizações e dos resultados a alcançar | | | | |

| Das Atividades para as Realizações (I) | | Das Realizações para os Resultados (II) | | Dos Resultados para os Impactos (III) | |
|--|--|---|---|---------------------------------------|--|
| Código | Riscos Específicos | Código | Riscos Específicos | Código | Riscos Específicos |
| R I.6 (PI 9.7) | Planeamento de infraestruturas sociais e de saúde (mapeamento) não hierarquiza prioridades/territórios-críticos de forma articulada/concertada com os atores-chave | R II.3 (PI 9.7) | Aumento significativo da procura por cuidados especializados não permitindo a redução dos tempos de espera | R III.2 (PI 1.1) | Fraca competitividade e reconhecimento dos projetos de I&D nacionais à escala internacional. |
| R I.7 (PI 1.1) | Alinhamento das temáticas de investigação com a EREIL/ENEI restringe a procura | R II. 4 (PI 1.1) | Menor experiência e escala da participação das entidades do SCTR em redes e programas internacionais limita as possibilidades de sucesso das candidaturas | R III.3 (PI 9.7) | Dificuldades de utilização plena dos equipamentos (por insuficiência de condições de operacionalização dos mesmos - por ex. dificuldades de recrutamento de enfermeiros e médicos) |
| R I.8 (PI 9.7) | Constrangimentos associados ao mercado de empreitadas (aumento de preços dos materiais, aumento dos preços de base, morosidade processual - concursos sem procura, novos concursos,...) comprometem as realizações previstas | R II.5 (PI 9.7) | Reafectação de estruturas e prioridades em função de alterações de contexto relevantes | | |

| |
|--|
| QA1. Eficácia |
| QA2. Eficiência |
| QA3. Eficiência operativa |
| QA4. Impacto e Sustentabilidade |
| QA5. Valor Acrescentado Europeu |
| QA6. Relevância/ Coerência interna e externa |